

6608C25 SHSBC-78
Notas

A PERSONALIDADE ANTISSOCIAL

Ref.: HCOB 27 Set. 66 ou Introdução à Ética de Cientologia, pp 9-14, “A Personalidade Antissocial”

LRH fez uma lista completa das características de uma pessoa supressiva. O propósito da ética é manter a tecnologia dentro. A ética não pretende o melhoramento social. Pretende apenas assegurar o avanço de casos tirando os SPs do ambiente. Um auditor tem que saber disto para poder manejar PCs PTSs e SPs. Esta capacidade de o reconhecer e manejar, pode evitar que um auditor tenha perdas e que se invalide como auditor, quando um SP não tem ganhos de caso. Quando os PCs fazem montanha russa, não culpe o auditor anterior ou o HGC. Culpe o SP. Um PC que está crítico com um auditor tem um MWH para com o auditor. O PC que continua com má-língua acerca dos milhares de horas de audição que recebeu sem ganhos, é outra coisa. Podemos ser propiciativos demais para outras pessoas, momento em que já não as podemos ajudar. Não exercemos controlo e não damos ajuda efetiva. LRH nunca deveu a Cientologia a ninguém. Uma das primeiras técnicas para controlar PCs tirada da Dianética primitiva, era pôr fora um pc que recusasse ser controlado, com o Fator R de que a sessão seria retomada quando ele decidisse seguir as diretrizes do auditor. Nessa altura, LRH ainda não tinha encontrado casos psicanalíticos falhados e pessoas que tivessem sido tocados pela psicoterapia. Havia um monte de gente desta na primeira Fundação. Eles eram geralmente PTSs ou SPs. Estes casos são muito mais difíceis de manejar do que criminosos. O SP no caso pode não estar em lado nenhum por perto do indivíduo PTS ou dos problemas que o PTS provoca.

Nos primeiros tempos da Dianética, um PC que melhorava e depois caía, dizia-se estar “maníaco”. Uma pessoa que é “maníaca” e depois fica deprimida, logo, acabou de encontrar um SP e ficou PTS. “Não existe coisa tal como um “maníaco” ... Os psiquiatras é que odeiam gente nessa condição e por isso os enterram prontamente... O tipo diz: ‘Wau! Até que enfim que reparo que posso ser são e, não é o mundo maravilhoso?’ O psiquiatra diz: ‘Oh! Meu Deus! Tu estás maníaco. Temos que te dar mais uns dezoito choques elétricos (ou comprimidos), etc. “O psiquiatra diz que a euforia é muito má, diminuindo o facto de a pessoa melhorar. E isto será usado por SPs contra nós, como argumento contra a Cientologia. A única causa de derrocada ou de montanha russa é um SP!!

O Overt de Joe Winter era fazer um acordo com o editor do Livro Um para escrever um livro a introduzir a Medicina na Dianética. Um médico olha para a Dianética. Ele clama que é uma arte, um “jeito” que não poderá ser ensinado. Isto conduziu a um completo squirrel, tech não standard espalhada por todo o lado, sem resultados. “Eu não consegui manter a tech dentro porque:

1. Não tinha controle sobre ela e 2. Não tinha a ética. Até a ética ser introduzida nas organizações, era impossível manter a tech dentro e a funcionar em cheio, porque não havia maneira de manter a linha e pôr os SPs fora das linhas da tech. Um auditor que não reconhece caos tipo ética, isto é, SPs e PTSs, está a preparar-se para perdas e, por fim, para um abandono da audição.

Existe coisa tal como um caso que não tem ali uma parede, mas apenas a imagem de uma parede. O universo para essa pessoa é um mock-up muito esbatido, consistindo de dub-in. Podemos percorrer nessa pessoa processos de contacto como CCHs e ela voltará a entrar em contacto com a parede que vocês e eu vemos. Ocasionalmente, ele ficará espantado, nos processos objetivos, ao ver que a parede começa a tremer e desaparece. Podemos pensar que

estamos a fazê-lo OT, mas não, porque a parede ainda ali está para nós. Se ele fosse OT ela não estaria lá. Ele vai reparar que a parede que ele estava a imaginar não é a parede que ali está. Este indivíduo não tem que ser um SP para ter mock-ups em lugar de paredes. Para o SP, gente - cada um de nós - são também mock-ups. Nós não estamos lá. Deus sabe o que está ali no lugar onde nós estamos. Um paranoico é uma versão suave disto. Um SP não é um paranoico. Um paranoico pensa apenas que as pessoas estão contra ele. Um SP é uma pessoa que está “rodeado por entidades que os outros não vêm”. O paranoico só pode ver gente puramente imaginária, que não está ali de maneira nenhuma. O SP “cria” os seus inimigos a partir dum autêntica “invenção” de vocês e eu. Ele não vê os seus inimigos a menos que outra pessoa real lá esteja para ser transformada num jacaré cor-de-rosa, num índio louco ou nos padres da inquisição espanhola. O que está realmente ali no universo do SP é algo diferente de gente, é algo ameaçador e perigoso. No entanto, a maior parte das vezes, esta pessoa parece totalmente sã. Ela não se alucina (só tem ilusões) Ela está presa na banda; realmente presa. Ela nunca se moveu para além do ponto onde está presa na banda. Um SP não faz ganhos de caso, porque uma pessoa precisa ter pelo menos um conceito de movimento na banda do tempo para ir de um extremo a outro de um engrama. Um SP não pode correr um engrama porque está preso num momento passado da banda do tempo e não pode mover-se através dos sucessivos momentos do engrama. Vocês ou eu poderíamos ter tido ali um incidente há muito tempo sem o notar. Mas um SP tem tido o mundo ali há longo tempo e não o notou! A personalidade antissocial já tinha sido vista antes, mas nunca foi descrita a fundo em terapias anteriores. Nós chamamos tal pessoa de supressiva porque é o termo mais explícito e preciso. São estes os atributos do supressivo:

1. Ele fala só em generalidades. Ele está sempre a dizer “eles”, “Toda a gente”. Isto afeta os PTSs para que façam eco disso. Mas alguém disse ao PTS. Os jornais falam de “850 mortos em Férias”, mas esquecem-se de dizer que estavam 85 milhões de pessoas em férias. Isso faz isso tudo parecer tipo perigoso. Os governos, da mesma forma, governam “o povo” ou “as massas”, não os indivíduos que verdadeiramente ali estão. É aqui que entra a generalidade arrasadora
 2. Ele lida continuamente e exclusivamente com más notícias. Ele é criticamente hostil. Nunca passa boas notícias, mas pode distorcer boas notícias em más notícias. As más notícias serão passadas e pioradas. Uma pessoa muito SP é tão maluca que quando sobe no mundo, faz disto a norma.
 3. Ele altera qualquer comunicação. Nunca duplica. (Comparável ao jogo do “Telefone”)
 4. Ele não responde a tratamento, correção ou psicoterapia. O SP realmente mau nunca se aproxima da cadeira de audição. “Confrontar a sua própria mente é coisa que este tipo não pode fazer” O SP pensa que ficaria totalmente louco se desse a mais pequena vista de olhos à sua mente. É por isso que o SP fica fulo com a ideia de levar as pessoas a olhar para as suas mentes. Um SP tem medo de que, se mexer com a mente, por pouco que seja, esses fantasmas se mexam um pouco. Não se pode discutir com SPs o assunto da mente. O nosso crime é que quase o obrigámos a confrontar algo que ele não se atreve a confrontar. E quase os denunciámos, porque eles não estão sob bom controle e se adoram controle, estão arrumados.
 5. Ele está rodeado por outros que estão num ou outro estado de ruína. (PTSs) À volta de tais pessoas encontramos companheiros tímidos ou doentes, falhando ou sem sucesso, se não levados a uma autêntica loucura.
- Quando tentamos tratar os seus associados, não mantêm os ganhos.
6. Ele seleciona habitualmente o alvo errado. Isto não é consciente Não é apenas ficar fulo com o chefe só porque alguém está fulo consigo. Isto é muito reativo no SP. Por exemplo os psiquiatras arruínam pessoas e os SPs do governo atacam-nos a nós. Há uma dissociação completa. É assim: “Bill falhou no colégio por isso devemos fazer dieta” e

não, “Bill falhou no colégio por isso não devemos mandar o irmão Pete” Porque o SP ataca o alvo errado, não tem grande êxito num emprego. É que nos vale.

7. Ele não termina ciclos de ação. Se descobre que completou um, tem de o refazer. Ele tem que chegar e não chega, porque o seu sentido de tempo está todo baralhado. Ele não tem a ideia de eventos consecutivos.
 8. Eles confessarão frequentemente crimes alarmantes sem sentido de culpa ou qualquer responsabilidade pessoal. Ele não conhece a diferença entre o comportamento bom e o mau.
 9. Ele apoia e aprova apenas grupos destrutivos, improdutivos e criminosos e ataca os construtivos.
 10. Ele aprova apenas ações destrutivas e reprova boas ações. Ele diz: “É provavelmente uma coisa boa termos tido a guerra porque . . .”
 11. Ajudar os outros é uma atividade que põe o anti social quase louco. Contudo, atividades que destroem em nome da ajuda são apoiadas de perto. A ideia é ver-se livre de toda a gente ou torná-los miseráveis a todos.
 12. Ele tem um mau sentido de propriedade. Pensa que a ideia de possuir algo é um fingimento, engendrado para confundir as pessoas. Nada é nunca realmente possuído para um SP.

“Ilusões de grandeza” e desejo de dominar nada tem nada a ver com supressivos. O conceito de importância própria não tem aqui nenhuma relação. Um SP pode ter ou não o sentimento de ser muito importante, como um não SP. Não há nada de errado com a dominação. Isto não é o mesmo que supressão. O que conta é o que a pessoa faz com a dominação.

A perícia dum auditor depende do seu reconhecimento da situação na qual se encontra a auditar. Quando conseguimos isolar uma série de características que nos dão uma certa expectativa, o conhecimento destes dados torna-se valioso. Se pudermos ver certas características dum SP numa pessoa, podemos prever o resto e descarregar. Este é um caso de ética. Um auditor deve saber que pode haver mais que um SP no caso. Ele deve localizar o(s) outro(s) SP(s), se o primeiro S&D não obtém resultados permanentes apesar de ter sido bem feito. Poderemos fazer e, numa data muito mais tarde, o pc poderia encontrar outro SP e fazer montanha russa por causa disso.

Notas